

CANDANGÃO Ceilândia derrota Gama, por 4 x 3, e avança à final. Jogadores, torcedores e policiais entram em confronto

Muitos gols e confusão no Abadião

CAIO RAMOS*

O Ceilândia está na final e vai buscar o tricampeonato no Candangão de 2024. Ontem, o Gato Preto venceu o Gama, por 4 x 3, no Estádio do Abadião, pelo jogo de volta da semifinal. Com o avanço para a decisão, a equipe garantiu uma temporada 2025 recheada de competições, com vagas na Série D do Campeonato Brasileiro, na Copa do Brasil e na Copa Verde, pois os dois finalistas da liga local recebem esses benefícios. O segundo finalista será definido no confronto entre Capital e Brasiliense, hoje, às 15h30, no Estádio JK, no Paranoá.

Dentro de casa, o Ceilândia se impôs taticamente no primeiro tempo, dominando o jogo, somando quatro gols e posse de bola de 63%. A equipe comandada por Adelson de Almeida construiu a vitória com gols de Kennedy, Romarinho, Luiz Clemente e Badhuga. Vale ressaltar o golado de Romarinho, que soma nove gols na competição, sendo o artilheiro isolado.

17 minutos

No desfecho do primeiro tempo, com 17 minutos de acréscimo, a torcida do Gama se manifestou no Abadião, com tumultos e protestos, e fez com que a

equipe de policiamento intervisse no jogo, tentando apaziguar a situação.

Na segunda etapa, o Gama começou com uma disposição mental diferente, criando chances de gol e se impondo em campo. A postura da equipe resultou em três gols, nos primeiros 20 minutos, e continuou tentando impor a ofensividade. O Periquito balançou as redes com Nunes, Emerson e Pablo Adriano. Desses três, dois de cabeça.

O desfecho do jogo se aproximava e a tensão aumentava, fazendo com que os jogadores do Gama cansassem, pois, para a classificação, ainda precisavam de mais dois gols. Após o apito

Ueslei Costa/Resenha arranca toco



Ataque do Gato Preto foi eficiente e marcou quatro gols apenas no primeiro tempo para selar o triunfo

final da partida, o clima esquentou de vez, tanto dentro como fora do estádio. No gramado, atletas se desentenderam, provocando brigas que foram apartadas pelos próprios jogadores, membros das comissões técnicas e seguranças. Na arquibancada, alguns torcedores tentaram entrar no campo,

mas foram impedidos rapidamente pelo policiamento, que interveio com bombas de efeito moral para afastar o tumulto.

Badhuga, zagueiro do Ceilândia, falou um pouco sobre o mérito do time para alcançar a final. "A equipe está de parabéns, tínhamos de estar concentrados no

segundo tempo para não dar tanta abertura para o adversário. Trabalho e dedicação nunca faltaram. Nosso treinador também foi muito importante, cobrando do nosso time", disse o jogador.

*Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito

Redes sociais/Reprodução



Atletas das duas equipes protagonizaram cenas lamentáveis no gramado

Agressões dentro e fora de campo

DARCIANNE DIOGO

Torcedores protagonizaram um confronto após a partida entre Gama e Ceilândia, ontem, no Abadião. Vídeos obtidos pelo **Correio** mostram a confusão entre membros das organizadas Ira Jovem Gama, da Fação Brasiliense e de torcedores do Ceilândia. Na sexta-feira passada (15/3), o **Correio** deu início ao primeiro episódio da série *Na bola*

e na bola, que trata sobre a rivalidade entre as torcidas do Gama e do Brasiliense.

O atrito entre os torcedores começou ao término do jogo, com a derrota e eliminação do Gama na final do Candangão. Em um dos vídeos obtidos pela reportagem, os jogadores dos dois clubes entram em discussão e chegam a se agredir. Outros atletas tentam apartar os envolvidos, que insistem em continuar com os empurrões.

O segundo vídeo mostra a confusão entre os torcedores das arquibancadas. Entre eles, inúmeros vestidos com camisetas da Ira Jovem Gama. Uma testemunha contou ao **Correio** que os uniformizados da Fação Brasiliense junto aos torcedores do Ceilândia entraram em confronto com os apoiadores do Gama. A Polícia Militar usou spray de pimenta para apartar os vândalos. Não há informações de prisões.

Produção: **Naiara Rodrigues**

MAURÍCIO DOLLENZ

CORINGA

STAND UP COMEDY

VENDAS: **INGRESSODIGITAL.COM**

BRASÍLIA

13 DE ABRIL ÀS 21H

TEATRO CAESB - ÁGUAS CLARAS

Apoio cultural :

CLUBE do assinante 50% DE DESCONTO

CORREIO BRAZILIENSE

FUTEBOL FEMININO

Júlio César Silva/Divulgação



Após três anos de jejum de gols, Luciana definiu a vitória da equipe

Real Brasília supera Avaí

NANA ADNET*

O Real Brasília venceu o Avaí/Kindermann, por 1 x 0, ontem, no Estádio Defelê, em Brasília, em duelo válido pela terceira rodada da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol. As Leas do Planalto garantiram os três pontos e a primeira vitória do ano, subindo para a oitava posição na tabela de classificação. A equipe brasiliense entrou em campo após derrota por 2 x 0 contra a Ferroviária, na terça-feira passada (19/3), jogo que rendeu polêmica, com uma acusação de assédio sexual por parte da comissão técnica do DF em cima da fisioterapeuta do time paulista.

Além do resultado importante que fez o time candango somar quatro pontos na tabela, o jogo foi marcado por eventos significativos. O duelo registrou o jogo de número 43 para Dida, fazendo a goleira com mais jogos vestindo a camisa do Real Brasília. A autora do gol, Luciana, também afirmou que a vitória não foi só importante para equipe, mas para a vida pessoal

dela. "Foram três anos e pouco sem fazer um golzinho. Depois da minha cirurgia, ficou esse jejum. E, na terça-feira, minha filha falou assim para mim: 'Você não fez um gol para mim, você pode fazer?' E eu falei: posso, sim", contou. A veterana faz a quinta temporada pelo time da capital.

Após os 20 minutos, a chuva apertou, desacelerando o ritmo do jogo. Pouco depois, a situação complicou para o time da capital. A atacante Lorena Bedoya disputou bola com Raquel Beatriz e sentiu. A jogadora da seleção colombiana não conseguiu permanecer em campo e foi retirada de maca.

Apesar da situação inesperada, logo em seguida a equipe de Brasília fez 1 x 0. Em escanteio cobrado aos 33 minutos, Vivi Acosta lançou na primeira trave para Luciana cabecear para o gol e abrir o placar para as Leas do Planalto.

A segunda etapa foi de domínio brasiliense, que teve um gol de Ju Oliveira anulado por impedimento. Os 15 minutos finais foram de pressão catarinense.